



IGEPP

Instituto de Gestão
Economia e Políticas Públicas

POLÍTICAS PÚBLICAS

Aula 03

Prof.^a Dr.^a Maria das Graças Rua



ANTECEDENTES DO MODELO INCREMENTAL

Charles LINDBLOM (1959) → “Método das Comparações Sucessivas Limitadas”.

→ conhecido como “*Método do Ramo*” porque parte das situações existentes e as altera gradualmente

→ contrapõe-se ao Método Racional, que seria o “*Método da Raiz*” (porque começa com questões básicas em cada alternativa e desenvolve-se “de baixo para cima”).

Charles LINDBLOM e David BRAYBROOKE (1963) → criticam o Modelo Racional, também conhecido como “ideal sinóptico”:

É falho porque NÃO leva em consideração:

- *as limitadas capacidades humanas para resolver problemas;*
- *à inadequação da informação;*
- *ao custo da análise;*
- *as falhas na construção de um método estimativo satisfatório;*
- *às estreitas relações observadas entre fato e valor na elaboração de políticas;*
- *a abertura do sistema de variáveis sobre o qual ele opera;*
- *a necessidade do analista de sequências estratégicas de movimentos analíticos;*
- *as diversas formas em que os problemas relacionados às políticas realmente ocorrem”.*

METODO DAS COMPARAÇÕES SUCESSIVAS LIMITADAS (“Ramo”)

LINDBLOM → na prática, a tomada de decisões opera por Comparações Sucessivas Limitadas, que simplifica o processo de escolha:

→ porque o número de alternativas consideradas é menor → só considera as alternativas que destoam muito pouco das políticas públicas em vigor;
e

→ porque são ignoradas as consequências das demais alternativas possíveis → que divergem muito das políticas públicas vigentes

→ porque efetua-se uma avaliação simultânea de “*fatos e valores e de meios e fins*” → o decisor pode escolher com base nas comparações entre as políticas, verificando em que medida cada uma delas se aproximaria dos objetivos pretendidos.

MODELOS DE TOMADA DE DECISÕES

Aspectos	Racional (Método da Raiz) – SIMON (1957)	Comparações Sucessivas Limitadas (Método do Ramo) – LINDBLOM (1959)
Definição dos Valores e/ou Objetivos	Clarificação de valores ou objetivos, que são distintos entre si e, comumente, tidos como pré-requisitos para a análise empírica de políticas alternativas.	A seleção de valores e objetivos, e a análise empírica da ação necessária não são distintas, mas intimamente entrelaçadas.

Fonte: adaptado de LINDBLOM, 1959, p. 81 apud HAM & HILL, 1993, p. 116-118.

MODELOS DE TOMADA DE DECISÕES

Aspectos	Racional (Método da Raiz) – SIMON (1957)	Comparações Sucessivas Limitadas (Método do Ramo) – LINDBLOM (1959)
Processo Decisório	A formulação de políticas é, portanto, abordada mediante a análise de meios-fins: primeiro os fins são isolados, então se procuram os meios para atingi-los.	Dado que meios e fins não são distintos, a análise de meios-fins é frequentemente inapropriada ou limitada.
Seleção de Uma Política Pública “Boa”	O teste para escolher uma “boa” política é sua capacidade de mostrar ser o meio mais apropriado para os fins desejados.	O teste para escolher uma “boa” política é, tipicamente, o fato de vários analistas concordarem acerca dessa política (sem que necessariamente concordem que ela seja o meio mais apropriado para alcançar um objetivo acordado).

Fonte: adaptado de LINDBLOM, 1959, p. 81 apud HAM & HILL, 1993, p. 116-118.

MODELOS DE TOMADA DE DECISÕES

Aspectos	Racional (Método da Raiz) – SIMON (1957)	Comparações Sucessivas Limitadas (Método do Ramo) – LINDBLOM (1959)
Análise das Alternativas	A análise é abrangente; cada fator relevante é levado em consideração.	A análise é drasticamente limitada: i) resultados possíveis importantes são negligenciados; ii) políticas alternativas potenciais importantes são negligenciadas; iii) valores importantes afetados são negligenciados.
Confiança dos Decisores no Modelo Teórico	Confia-se frequente e fortemente na teoria.	Uma sucessão de comparações reduz, em grande parte, (ou elimina) a dependência ou confiança na teoria.

Fonte: adaptado de LINDBLOM, 1959, p. 81 apud HAM & HILL, 1993, p. 116-118.

→ **LINDBLOM** o “Método das Comparações Sucessivas Limitadas” permite o alcance de resultados adequados sem que se tenha um plano ou uma teoria clara, ou sem que se adote métodos rebuscados.

→ **LINDBLOM** → grandes mudanças podem advir de pequenos passos sucessivos, acumulados em uma mesma direção, ao longo do tempo.

VANTAGEM DO MÉTODO → permite evitar erros graves no processo decisório e, conseqüentemente, na ação governamental, caso se introduzam apenas mudanças incrementais nas políticas públicas.

HAM & HILL → uma política pública incremental supõe alterações mínimas na ação governamental (ênfatisa o grau da mudança), mas pode ser – ou não – produto da análise (ênfatisa o método de decisão) pelo “Método das Comparações Sucessivas Limitadas”



IGEP

Instituto de Gestão
Economia e Políticas Públicas